

# EVANGELHO

## DOMINGO XII DO TEMPO COMUM

EVANGELHO Mc 4, 35-41

*Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo S. Marcos*

Naquele dia, ao cair da tarde, Jesus disse aos seus discípulos: «Passemos à outra margem do lago». Eles deixaram a multidão e levaram Jesus consigo na barca em que estava sentado. Jam com Ele outras embarcações. Levantou-se então uma grande tormenta e as ondas eram tão altas que enchiam a barca de água. Jesus, à popa, dormia com a cabeça numa almofada. Eles acordaram-n'O e disseram: «Mestre, não Te importas que pereçamos?». Jesus levantou-Se, falou ao vento imperiosamente e disse ao mar: «Cala-te e está quieto». O vento cessou e fez-se grande bonança. Depois disse aos discípulos: «Porque estais tão assustados? Ainda não tendes fé?». Eles ficaram cheios de temor e diziam uns para os outros: «Quem é este homem, que até o vento e o mar Lhe obedecem?».

*Palavra da Salvação*

# MEDITAÇÃO

## A PRESENÇA DO SENHOR NAS TEMPESTADES DA VIDA

É certo que cada um de nós já passou por algumas tempestades na vida porque são situações e momentos inevitáveis. Há pandemias, terremotos, fome e outras misérias que diariamente afligem os Homens. No meio de tudo isto, onde podemos buscar a força e a coragem para viver? Por vezes sentimos a ausência de Jesus no nosso barco.

As leituras deste XII domingo do tempo comum, particularmente o Evangelho (Marcos 4,35-41), convidam-nos a refletir sobre estas questões de grande importância para a Humanidade. O

Evangelho relata o episódio sobre a tempestade acalmada. São Marcos compara a nossa caminhada neste mundo a uma travessia do mar onde podem acontecer várias realidades como a tempestade, ondas fortes, ventos contrários, mas conscientes



que Jesus caminha connosco. Ao mesmo tempo, o barco é a imagem da Igreja peregrina perante as perseguições, as ameaças à fé, etc. A Igreja é convidada por Cristo a dirigir-se à outra margem, ao encontro de um povo que tem sede

e fome da Palavra. Nesta travessia Jesus é um membro ativo e integrante deste barco. Por isso, não devemos ter medo. E, no lugar do medo, buscamos a esperança na Sua Palavra.

O barco da nossa vida passa por muitas tempestades. É inevitável. Pertence à existência humana. Considere, por exemplo, as tempestades na *vida familiar* (problemas materiais, dificuldades no casamento e na educação dos filhos); na *vida profissional* (falta de trabalho, desemprego, injustiças); na *vida religiosa* (crise e dúvidas de fé, desilusão com os sacerdotes, afastamento da Igreja e de Deus); e na *vida pessoal* (limitações físicas ou mentais, doenças, tentações, inimizades, golpes do destino como a morte de um ente querido).

No meio da tempestade, é fácil questionarmos ou inquietarmo-nos como os discípulos fizeram - "Mestre, não te importas que pereçamos?", "onde está Deus?", "porque não manifesta o Seu poder?", etc. Mas são estes os momentos em que Deus nos pede que tenhamos fé e confiança Nele. Muitas vezes a falta de fé afasta-nos de alcançarmos uma identidade clara sobre Jesus. Jesus é O Senhor da História e é Ele que domina as forças do mal e todos os obstáculos que incomodam a felicidade do Homem. Devemos reconhecer a Sua Presença e confiar Nele.

Peçamos ao Senhor que aumente a nossa pouca fé.

## Pistas de Reflexão

- Já passou por tempestades na vida?

• Nas tempestades da vida lembra-se das promessas de Deus?

• Será que nas tempestades da vida tem consciência que Jesus está consigo?

Desejo-vos uma excelente semana. Cuidem-se bem.

Pe. Andrew Prince, C.S.Sp

# TEMÁTICA

## CONFLITO E MEDO

As guerras, os atentados, as perseguições por motivos raciais ou religiosos e tantas afrontas contra a dignidade humana são julgados de maneira diferente, segundo convenham ou não a certos interesses fundamentalmente económicos: o que é verdade quando convém a uma pessoa poderosa, deixa de o ser quando já não a beneficia. Estas situações de violência vão-se «multiplicando cruelmente em muitas regiões do mundo, a ponto de assumir os contornos daquela que se poderia chamar uma “terceira guerra mundial por pedaços”»

Isto não surpreende, se atendermos à falta de horizontes capazes de nos fazer convergir para a unidade, pois em qualquer guerra o que acaba destruído é «o próprio projeto de fraternidade, inscrito na vocação da família humana», pelo que «toda a situação de ameaça alimenta a desconfiança e a retirada». Assim, o nosso mundo avança numa dicotomia sem sentido, pretendendo «garantir a estabilidade e a paz com base numa falsa segurança sustentada por uma mentalidade de medo e desconfiança».

Paradoxalmente, existem medos ancestrais que não foram superados pelo progresso tecnológico; mais ainda, souberam esconder-se e revigorar-se por detrás das novas tecnologias. Também hoje, atrás das muralhas da cidade antiga está o abismo, o território do desconhecido, o deserto. O que vier de lá não é fiável, porque desconhecido, não familiar, não pertence à aldeia. Trata-se do território do que é «bárbaro», do qual há que defender-se a todo o custo. Consequentemente, criam-se novas barreiras de autodefesa, de tal modo que deixa de haver o mundo, para existir apenas o «meu» mundo; e muitos deixam de ser considerados seres humanos com uma dignidade inalienável passando a ser apenas «os outros». Reaparece «a tentação de fazer uma cultura dos muros, de erguer os muros, muros no coração, muros na terra, para impedir este encontro com outras culturas, com outras pessoas. E quem levanta um muro, quem constrói um muro, acabará escravo dentro dos muros que construiu, sem horizontes. Porque lhe falta esta alteridade».

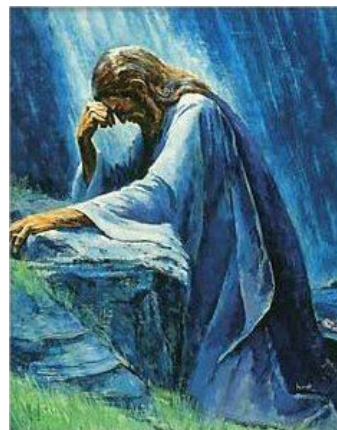
A solidão, os medos e a insegurança de tantas pessoas que se sentem abandonadas pelo sistema, fazem com que se crie um terreno fértil para as máfias. Com efeito, estas impõem-se apresentando-se como «protetoras» dos esquecidos, muitas vezes através de vários tipos de ajuda, enquanto perseguem os seus interesses criminosos.

Há uma pedagogia tipicamente mafiosa que, com um falso espírito comunitário, cria laços de dependência e subordinação, dos quais é muito difícil libertar-se.

Papa Francisco, Fratelli Tutti, nn. 25-28.

## A ORAÇÃO PASCAL DE JESUS PARA NÓS

Como já várias vezes nos demos conta, uma das características mais evidentes da vida de Jesus é a oração. Esta, porém, torna-se ainda mais frequente e intensa nas horas da sua paixão e morte. Reza de modo muito humano, desfogando na presença do Pai a angústia do seu coração. No Jardim das



Oliveiras, apesar da angústia mortal que O faz soar sangue, dirige-Se ao Pai com a palavra aramaica Abbá, repleta da ternura e confiança duma criança no seu papá. E Jesus continua nesta dimensão filial até ao fim, quando exclama: «Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito». No mistério desta oração intensa, tudo aparece recapitulado em Cristo: o olhar de Jesus não se

fixa apenas nas pessoas ao seu redor, mas vê-nos também a nós, como se quisesse dizer a cada um: «Rezei por ti, na Última Ceia e no madeiro da Cruz». Eis o dado mais belo que poderíeis guardar destas catequeses: não só rezamos com Jesus, mas de certo modo fomos acolhidos no seu diálogo com o Pai, na comunhão com o Espírito Santo. Fomos amados em Cristo Jesus e, mesmo na hora da sua paixão, morte e ressurreição, tudo foi oferecido por nós.

Papa Francisco, Audiência Geral, Vaticano, 16 de junho de 2021

## AGENDA E AVISOS PAROQUIAIS

- O **Ofertório para as obras paroquiais** rendeu 646,80 euros. Obrigado pela vossa generosidade.
- Temos à venda as **imagens da Nossa Senhora da Graça** com o preço unitário de 25 euros.
- **Abertura da Igreja para a oração pessoal:**
  - 2ª e 3ª feiras: das 16h às 18h
  - 4ª, 5ª e 6ª feiras: das 16h às 18h30.

Convido-vos para estes momentos.

- No próximo domingo, 27 de junho, a **Eucaristia das 11h15 será campal**, no recinto da antiga feira de Tires com as promessas dos escuteiros. Por esta razão, não haverá a Eucaristia dominical às 19h00.